



Preço do álcool cai na usina e sobe no posto

Produtores já recebem 3% menos, mas consumidor paga 0,26% mais

RIO

A queda nas cotações do álcool nas usinas de São Paulo, que já dura quatro semanas, ainda não chegou ao consumidor. Pelo contrário, a pesquisa semanal de preços dos combustíveis divulgada ontem pela Agência Nacional do Petróleo (ANP) aponta ligeiro aumento no valor de venda do álcool hidratado nos postos brasileiros. Na média nacional, a alta foi de 0,26% na última semana. Em São Paulo, ficou em 0,46%.

A cotação do álcool hidratado nas usinas caiu 3% desde o pico da entressafra, há quatro semanas, segundo dados do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada da USP (Cepea). O movimento é atípico para esta época do ano, quando normalmente há especulações sobre o volume de estoques disponíveis para abastecer o mercado até o início da nova safra. O valor de venda do litro do combustível às distribuidoras ficou em R\$ 0,73306 na última semana, informa o Cepea.

Nos postos, segundo a ANP, o preço médio do álcool hidratado ficou em R\$ 1,502 por litro na última semana. O valor médio para o Estado de São Paulo foi menor: R\$ 1,306 por litro. O álcool anidro, que é misturado à gasolina, também vem apresentando queda nas últimas semanas. De acordo com o Cepea, fechou a semana passada em R\$ 0,82621 por litro nas usinas de São Paulo, valor 0,93% inferior ao da semana anterior e 3,5%

abaixo do pico da entressafra.

O levantamento da ANP, porém, não detectou repasses para o preço da gasolina, que fechou a semana passada na média de R\$ 2,507 por litro no País, mantendo-se estável em relação à semana anterior. A pesquisa também aponta estabilidade no preço do diesel, que fechou a semana passada em R\$ 1,864 por litro, em média, nos postos brasileiros. O mesmo vale para o botijão de gás, que custava, em média, R\$ 32,78.

Já o gás natural veicular (GNV) teve pequena alta, de 0,58%, informa a ANP. Segundo a agência, o metro cúbico do combustível custava, em média, R\$ 1,365 na semana passada. O aumento é fruto de repasses de reajustes promovidos pela Petrobrás no preço do gás natural, seja como reflexo da alta nas cotações internacionais do petróleo ou como fruto da nova política de preços que vem sendo implementada para o energético.

Em São Paulo, porém, o preço do GNV manteve-se estável, fechando a semana em R\$ 1,146 por metro cúbico. Já no Rio, houve alta de 0,75%. ● NICOLA

PAMPLONA

CORREÇÃO

Diferentemente do que saiu publicado no dia 5 de janeiro, na página B7, a empresa BG não é boliviana e, sim, britânica. A reportagem refere-se à subsidiária boliviana da BG.